

O lado triste e polêmico do monumento

Derrubada de árvores para construção de praça cria celeuma entre moradores e a Administração Regional da Candangolândia

Karina Falcone
Especial para o Correio

Mais uma das contradições modernas. Já se foi o tempo em que as praças eram criadas para preservar (e reservar) a vegetação das áreas urbanas. As praças, agora, são construídas com a ajuda de tratores e serras-elétricas, e com pouco espaço reservado para as árvores. Tal qual uma construção de edifícios, um terreno com mangueiras, abacateiros e gameleiras foi completamente devastado. É que de acordo com o projeto de engenharia traçado para o local, as seis árvores derrubadas estavam ocupando o espaço onde será construída uma praça.

Os moradores da quadra QR 1A, na Candangolândia, decidiram homenagear os pioneiros com uma praça e um grande monumento. Aprovado pelo orçamento participativo, o projeto está sendo implementado pela Administração Regional. Tudo dentro dos trâmites da lei. Mesmo assim, o início das "obras" está provocando reclamações e a indignação de algumas pessoas, que acham desnecessária a devastação.

A derrubada das árvores começou na sexta-feira da semana passada, causando transtornos para os moradores. Na quarta-feira faltou luz durante todo o dia na quadra, por causa de uma árvore que caiu em cima da rede elétrica. Outra árvore, ao ser derrubada, virou e caiu em cima de uma casa, ontem. "Eles deviam ter pensado pelo menos nos riscos, antes de colocar os tratores em cima das árvores", reclama Marivone Oliveira, moradora da casa atingida.

Segundo o administrador, Abdel Karajah, e o presidente da Associação dos Moradores da Velhacap, Fernando Borges, a derrubada das árvores era inevitável. "As raízes estavam muito grandes e seria impossível

construir qualquer coisa, até mesmo uma calçada", explica Borges. "Além das casas, a rede elétrica estava ameaçada com as raízes. Elas estavam minando tudo ao redor", reforça Karajah. "Tivemos de optar: ou o monumento ou as árvores. Não havia espaço para os dois. Como os moradores optaram pela homenagem, tivemos de acatar", explica o administrador. O projeto prevê o plantio de 17 mudas de árvores de pequeno porte.

SURPRESA

Enquanto a Associação garante que a construção da praça foi uma decisão tomada em conjunto pela comunidade, alguns moradores se dizem espantados com o excesso de tratores e serras-elétricas. "Eles esqueceram que nós reivindicamos uma praça, não uma devastação. Talvez fosse realmente necessária a derrubada de algumas árvores, mas não de todas. Mesmo que eles replantem, até que as mudas cresçam, ficaremos sem nenhuma sombra na praça", questiona Luzinete da Silva, que há quatro anos mora na quadra.

Com sua casa um pouco mais afastada do terreno que vai abrigar a praça, Gerulino Lopes não sofre tanto os efeitos da obra. Mas isso não diminui sua surpresa com a devastação: "Não dá para entender uma praça sem árvore. Tudo bem que arrancassem as que estavam causando problemas para as casas. Mas podiam ter deixado os abacateiros, por exemplo".

Ao lado da quadra onde os tratores derrubavam as árvores está o Batalhão Florestal. Apesar dos vários equipamentos para a defesa das matas, os soldados pouco puderam fazer. "As árvores derrubadas não estão sob nossa responsabilidade. Só protegemos as espécies tombadas pelo governo", justificou burocraticamente o tenente Rogério Brito.

Jorge Cardoso



Seis árvores de grande porte da QR 1A, na Candangolândia, foram derrubadas para dar lugar a um monumento aos pioneiros numa praça sem sombra